



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Filosofia Contemporânea – Escola de Frankfurt:
Teoria Crítica e a Razão Instrumental

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

ESCOLA DE FRANKFURT: TEORIA CRÍTICA E RAZÃO INSTRUMENTAL

ESCOLA DE FRANKFURT

Foi uma escola de análise e pensamento filosófico e sociológico que surgiu na Universidade de Frankfurt, situada na Alemanha. Tinha como objetivo estabelecer um novo parâmetro de análise social com base em uma releitura do marxismo.

A teoria estabelecida pelos intelectuais da Escola de Frankfurt é chamada de teoria crítica

Principais pensadores

- ▶ Theodor Adorno
- ▶ Max Horkheimer
- ▶ Herbert Marcuse
- ▶ Walter Benjamin
- ▶ Erich Fromm
- ▶ Jürgen Habermas



Instituto para Pesquisa Social que foi lar da Escola de Frank. Autor desconhecido.

Fonte: wikimedia. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ffm-adorno-ampel001.jpg>>. Acesso em 1 maio. 2024.

TEORIA CRÍTICA

A expressão “Teoria Crítica” nasceu num texto de Marx Horkheimer (1895-1973), chamado Teoria Tradicional e Teoria Crítica (1937).

Sentido amplo: a análise do capitalismo por Marx.

A maneira de Marx de encarar o capitalismo é concebê-lo como uma forma histórica que se caracteriza por organizar toda a vida social em torno do mercado. O mercado, assim, passa a ser não apenas um entre os vários elementos sociais, mas o centro para o qual convergem todas as outras formas de produção e de reprodução da vida social. A tarefa primordial da Teoria Crítica, então, é entender a natureza do mercado capitalista.

Nesse sentido da análise marxista, há dois componentes da concepção da Teoria Crítica em sentido amplo.

O primeiro é uma orientação à emancipação. Isso significa dizer que o esforço de análise se funda na perspectiva da superação da dominação capitalista – a realização efetiva da liberdade e da igualdade para todos.

O segundo é um comportamento crítico duplamente dirigido. Primeiro, acerca do conhecimento produzido sob condições sociais capitalistas. Segundo, acerca da própria realidade social que esse conhecimento pretende apreender. Assim, excluem-se teorias “utópicas” ou “normativas”, isto é, aquelas que constroem modelos abstratos de sociedades perfeitas. Igualmente, excluem-se teorias “positivistas”, aquelas que pretendem reduzir sua função à descrição neutra do funcionamento social.

A TEORIA CRÍTICA SEGUNDO HORKHEIMER E ADORNO

O sonho de uma humanidade emancipada e “iluminada” transformou-se em uma nova barbárie. [...] a teoria crítica intenta examinar o conceito de racionalidade que está na base da moderna cultura industrial e procura investigar nesse conceito as suas falhas, ou os vícios da racionalidade instrumental (Dialética do Esclarecimento, p. 11).

A Teoria Crítica se vincula, inicialmente, à tradição Iluminista que vê na razão uma base possível de emancipação: “A teoria crítica faz jus ao programa iluminista de ousar pensar por si mesmo, como condição de possibilidade de autonomia do homem” (p. 10). Contudo, essa mesma razão que se erguera como potencial libertador, também se instrumentaliza, se subordina à técnica e a um processo de dominação hostil da natureza se afastando desta forma do seu projeto originário. Por isso Adorno e Horkheimer “põem em cheque as conquistas da razão iluminista. Para eles, a razão é sobremaneira emancipatória, e ao instrumentalizar-se nega o seu fundamento. A teoria crítica visa repensar a própria racionalidade, resgatando o significado de guiar-se pela razão” (p. 10). O esclarecimento como projeto iluminista, em que a humanidade saía de sua menoridade e como condição de possibilidade para atingir a maioridade e autonomia, para usar uma expressão kantiana, cedeu lugar ao obscurantismo da razão instrumental.

“O que nos propuséramos era saber por que a humanidade mergulha num novo tipo de barbárie em vez de chegar a um estado autenticamente humano”.



Horkheimer e Adorno em Heidelberg, Abril de 1964. Autor: Jeremy J. Shapiro

Fonte: wikimedia. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=File:AdornoHorkheimerHabermasbyJeremyShapiro2.png>>. Acesso em 1 maio. 2024.

ADORNO E HORKHEIMER

RAZÃO INSTRUMENTAL - Razão instrumental é um termo usado por Max Horkheimer no contexto de sua teoria crítica, para designar o estado em que os processos racionais são

plenamente operacionalizados (Escola de Frankfurt). À **razão instrumental**, Horkheimer opõe a **razão crítica**.

A razão instrumental nasce quando o sujeito do conhecimento toma a decisão de que conhecer é dominar e controlar a Natureza e os seres humanos. A razão ocidental, caracterizada pela sua elaboração dos meios para obtenção dos fins, se hipertrofia em sua função de tratamentos dos meios, e não na reflexão objetiva dos fins.

Na medida em que razão se torna instrumental, a ciência vai deixando de ser uma forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros para tornar-se um instrumento de dominação, poder e exploração, sendo sustentada pela ideologia cientificista, que, através da escola e dos meios de comunicação de massa, engendra uma mitologia — a Religião da Ciência — contrária ao espírito iluminista e à emancipação da Humanidade.

Isso implica dizer que a razão não mais serve a fundamentar ou propor a discussão sobre as finalidades a partir das quais os homens orientam suas vidas. A razão passa a ser apenas um meio para aperfeiçoar instrumentos para alcançar fins já previamente estabelecidos e sobre os quais raramente se indaga. Dessa maneira, a dominação total da racionalidade instrumental sobre o conjunto da sociedade capitalista resulta no bloqueio do comportamento crítico e da ação transformadora.

INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA DE MASSA

O conceito de Indústria Cultural foi cunhado por Theodor Adorno e Max Horkheimer, nos anos de 1940, a fim de compreender o papel da arte em uma sociedade capitalista industrial, já que as relações de produção de nossos bens influenciam nas nossas relações sociais.

Sendo assim, os autores entendem que no capitalismo as artes, tanto erudita quanto popular, se resumem a meras mercadorias e às flutuações da lei de oferta e procura.

O capitalismo não só utilizou a Indústria Cultural para criar um movimento de consumismo, como utilizou a própria arte como forma de produto para ser consumido. Dessa maneira, o cinema, a música e até as artes plásticas passaram a ter uma produção baseada em uma fórmula que agrada aos espectadores pela facilidade de assimilar-se o conteúdo da obra.

Características

- ▶ Padronização de formas culturais.
- ▶ (diversidade x unificação)
- ▶ Produção social do gosto. (gostos produzidos previamente/nossos gostos como construções sociais)
- ▶ Massificação cultural/ Ideologia.
- ▶ Homogeneização cultural



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.